Actas de Gerontologia
ISSN: 2182-9314 / 10.5281/zenodo.24052969
Volume 1 Número 1, 22-27, 2026

© 2026 Actas de Gerontologia

Relação entre dor crônica e funcionalidade em idosos praticantes de pilates: Contribuições para um envelhecimento saudável

R.S. Vieira[1], L.M. Pereira[2], A. Tomaz[1], M. Abilio[1], C. Carvalho[1]
[1] Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba-Brasil
[2] Centro Especializado em Adultos e Idosos-CESE. Campina Grande, Paraíba-Brasil
risomarvieira@servidor.uepb.edu.br

Resumo – *O envelhecimento é um fenômeno global associado às transformações socioeconômicas, ao aumento das doenças crônicas e ao declínio funcional, impactando diretamente a qualidade de vida (QV) e configurando-se como importante problema de saúde pública. Além disso, está relacionado ao aumento do estresse físico e emocional e a elevados custos sociais e financeiros, especialmente quando acompanhado de dor crônica. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de dor crônica e sua relação com a funcionalidade de idosos praticantes de Pilates em um estúdio na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com 29 idosos de ambos os sexos, selecionados por conveniência. Para a coleta de dados, utilizaram-se instrumentos validados, incluindo o Mini Exame do Estado Mental, o Inventário Breve da Dor, a Escala de Lawton e um questionário sociodemográfico. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes relatou dor crônica, porém sem impacto absoluto sobre a QV, com predominância de autopercepção positiva ou regular de saúde. A Escala de Lawton indicou maior proporção de idosos parcialmente dependentes, embora com autonomia preservada em diversas atividades. A análise estatística, realizada no Jamovi Cloud, revelou associação significativa entre dor e interferência em atividades gerais ($p < 0,05$), enquanto os domínios funcionais apresentaram forte correlação entre si. Em conclusão, sugere-se que, a partir dos resultados obtidos, o Pilates se constitui prática relevante para mobilidade, força e autonomia, podendo contribuir para o alívio da dor crônica, ganhos funcionais e promoção de um envelhecimento mais saudável e autônomo.*

Abstract – *Aging is a global phenomenon associated with socioeconomic changes, increased prevalence of chronic diseases, and functional decline, directly impacting quality of life (QoL) and constituting an important public health issue. It is also related to increased physical and emotional stress, as well as high social and financial costs, especially when accompanied by chronic pain. This study aimed to evaluate the perception of chronic pain and its relationship with the functionality of older adults practicing Pilates in a studio in Campina Grande, Paraíba, Brazil. This was a cross-sectional study with a quantitative approach involving 29 older adults of both sexes, selected by convenience sampling. Data were collected using validated instruments, including the Mini-Mental State Examination, the Brief Pain Inventory, the Lawton Scale, and a sociodemographic questionnaire. The results showed that most participants reported chronic pain, although without absolute impact on QoL, with predominance of positive or regular self-perceived health. The Lawton Scale indicated a higher proportion of partially dependent older adults, although autonomy was preserved in several activities. Statistical analysis performed using Jamovi Cloud revealed a significant association between pain and interference in general activities ($p < 0.05$), while functional domains showed strong correlations among themselves. In conclusion, it is suggested that based on the results obtained, Pilates is a relevant practice for improving mobility, strength, and autonomy, and may contribute to chronic pain relief, functional gains, and the promotion of healthier and more autonomous aging.*

Palavras-chave – *Dor Crônica, Funcionalidade, Idosos, Pilates, Qualidade de Vida*

Keywords – *Chronic Pain, Functionality, Older adults, Pilates, Quality of Life*

1. Introdução

A dor é conceituada pela International Association for the Study of Pain (IASP) como uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial, sendo também influenciada por fatores psicossociais que afetam a percepção clínica (Raja et al., 2020; Liporaci, 2020). A dor crônica (DC), por sua vez, é caracterizada pela persistência ou recorrência da dor além do processo normal de cicatrização, com duração superior a três meses. Sua prevalência no Brasil varia entre 39% e 76%, sendo particularmente comum entre a população idosa (Kanematsu et al., 2022). O envelhecimento está intimamente relacionado ao aumento das doenças crônicas, ao declínio funcional e ao impacto negativo na qualidade de vida (QV), resultando em elevados custos financeiros e sociais (Mampel et al., 2022; Moreno et al., 2020).

A dor crônica é uma questão de saúde pública que exige um manejo multidimensional, considerando os impactos físicos, emocionais, psicológicos e financeiros. O exercício

This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

físico, especialmente o Pilates, surge como uma intervenção eficaz para o tratamento da dor crônica, promovendo o fortalecimento muscular, a melhora da mobilidade, do equilíbrio e do controle postural, aspectos essenciais para idosos (Garber et al., 2011). Estudos demonstram que o Pilates pode contribuir para a redução da dor e melhoria da QV, benefícios fundamentais para o contexto da dor crônica (Junior et al., 2024).

O estudo proposto tem como objetivo avaliar a percepção de dor crônica e sua relação com a funcionalidade de idosos praticantes de Pilates em Campina Grande – PB. A pesquisa busca entender como a prática pode influenciar a QV desses indivíduos e fornecer dados para melhorar o manejo de pacientes com DC, além de colaborar com o planejamento de políticas públicas e a capacitação dos profissionais de saúde (Kanematsu et al., 2022).

2. Metodologia

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com pessoas idosas com dor crônica, praticantes de Pilates. A amostra foi selecionada por conveniência e composta por idosos matriculados em um estúdio de Pilates, localizado na cidade de Campina Grande – PB. Atualmente, o estúdio conta com 54 alunos, dos quais 41 são idosos, distribuídos em dois turnos (manhã e tarde), contemplando ambos os sexos.

Quanto aos critérios de inclusão: idade a partir de 60 anos, presença de dor por um período maior ou igual a três meses e com intensidade maior que 4 pela Escala Visual Analógica (EVA), visto que a partir dessa numeração já é considerado um grau de moderado a alto de dor. Sem déficit cognitivo identificado por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), para que pudessem compreender e responder de forma adequada os questionários e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Considerou-se como critério de exclusão aqueles que, por qualquer razão, não completaram todos os instrumentos propostos na metodologia do estudo.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas entre o pesquisador e participantes incluídos, tendo data e horário previamente estabelecidos, após uma conversa prévia e com a autorização do diretor do estúdio de Pilates. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário elaborado pelos autores para avaliar as condições sociodemográficas e clínicas dos participantes, além da autopercepção de saúde nesses indivíduos.

Quanto à percepção de dor, foi utilizado o Inventário Resumido da Dor, que avalia de forma simples a dor persistente, a existência, severidade, localização, interferência funcional, estratégias terapêuticas aplicadas e eficácia do tratamento (Freitas et al., 2024).

Ademais, o MEEM foi utilizado como forma de avaliar de maneira rápida e eficaz a função cognitiva do indivíduo (Brucki et al., 2003). E, sobre a funcionalidade, foi utilizada a Escala de Lawton que avalia o desempenho do idoso em relação às atividades instrumentais de vida diária, a fim de verificar a sua independência funcional (Ministério da Saúde, 2014) e possui uma pontuação máxima de 27 pontos. Existem três respostas possíveis às perguntas que variam de independência, dependência parcial ou dependência que consistem, respectivamente, nas seguintes possibilidades: sem ajuda, com ajuda parcial e não consegue. Os idosos foram classificados em independentes quando atingiram 27 pontos, entre 26 e 18 pontos com algum tipo de assistência e menos de 18 pontos, como totalmente dependentes.

Após a coleta, os dados foram analisados e tratados através do programa estatístico Jamovi Cloud (Online statistical software), e os valores considerados significativos apresentaram valor de $p \leq 0,05$. Para tanto, foram utilizadas as técnicas de estatística descritiva e inferencial, cujos dados foram expressos em média, desvio padrão e frequência. A normalidade das variáveis foi testada com o teste de Shapiro-Wilk; contudo, ao decorrer do trabalho, foi observado que nenhuma das variáveis seguia a normalidade e, com isso, foi utilizada apenas a correlação de Spearman.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade [informação anonimizada], sob o número CAAE: [informação anonimizada].

3. Resultados e Discussão

A amostragem final da pesquisa foi composta por 29 idosos que apresentavam algum tipo de dor crônica (89,6% do sexo feminino e 10,3% do sexo masculino) praticantes de Pilates na cidade de Campina Grande – PB, com média de idade de 70,3 anos. Em relação ao estado civil, a maior parte da amostra era casada (55,17%).

Nesse contexto, a maioria não reside sozinha (96,5%) e possui renda própria (96,5%), variando entre 1 a 4 ou mais salários-mínimos. Grande parte dos indivíduos era aposentada (96,5%). Quanto à escolaridade, a maioria mencionou ter o ensino superior (48,27%). Esses dados podem ser observados na Tabela 1.

Em relação à percepção de saúde, foram abordadas questões de autopercepção de dor, saúde e funcionalidade. Quanto à autopercepção, foi observado que cerca de 79,31% dos idosos possuíam algum tipo de dor; já 20,69% da população não sentia dores. Dos que mencionaram a presença de dor, foi questionado há quanto tempo essa dor estava presente, e a resposta variou de meses a mais de 30 anos.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes do estudo (n=29).

CARACTERÍSTICA	FREQUÊNCIA % (n)	MÉDIA ± DP
Gênero		
Masculino	10,3% (3)	-
Feminino	89,6% (26)	
Idade	-	70,3±6,3
Estado Civil		
Casado (a)	55,17% (16)	-
Solteiro (a)	10,3% (3)	
Viúvo (a)	31,03% (9)	
Reside Sozinho		
Não	96,5% (28)	-
Sim	3,44% (1)	
Possui renda própria		
Não	3,44% (1)	-
Sim	96,5% (28)	
Cor da Pele		
Branca	58,6% (17)	-
Parda	37,9% (11)	
Preta	3,44% (1)	
Escolaridade		
Ensino Fundamental	31,03% (9)	-
Ensino Médio	13,7% (4)	
Ensino Superior	48,27% (14)	
Técnico	3,44% (1)	
Não informado	3,44% (1)	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Ao serem questionados se essa dor os impedia de fazer algo, cerca de 58,6% (n=17) afirmaram que não. Ademais, os indivíduos foram questionados como eles avaliavam a sua saúde no momento: a maioria referenciou estado regular de saúde, 44,82% (n=13), seguido de boa saúde, 37,93% (n=11), conforme verificado na Tabela 2.

Tabela 2. Autopercepção de saúde dos participantes (n=29).

CARACTERÍSTICA	FREQUÊNCIA%	n
Sente alguma dor?		
Sim	79,31%	25
Não	20,69%	4
Se sim, há quanto tempo?	8 meses – 30 anos	25
Essa dor te impede de fazer algo?		
Sim	41,3%	12
Não	58,6%	17
Como avalia sua saúde hoje?		
Excelente	13,79%	4
Boa	37,93%	11
Regular	44,82%	13
Ruim	3,44%	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Sobre a avaliação do desempenho dos participantes em relação às atividades instrumentais de vida diária (AIVD), foi utilizada a Escala de Lawton, a qual verifica a sua independência funcional. A maioria dos idosos, cerca de 58,6%, encontrava-se parcialmente dependente, sendo apenas 41,3% totalmente independente em qualquer atividade. Os dados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3. Nível de dependência por atividade de vida diária – Escala de Lawton.

Atividade	Independente % (n)	Com algum tipo de assistência % (n)	Totalmente independente % (n)
Utilizar o telefone	89,6% (26)	10,34% (3)	0
Passear	82,7% (24)	17,2% (5)	0
Fazer compras	79,3% (23)	20,6% (6)	0
Preparar refeições	82,7% (24)	17,2% (5)	0
Arrumar a casa	65,5% (19)	34,4% (10)	0
Trabalho pesado em casa	72,5% (21)	27,5% (8)	0
Lavar roupa	65,5% (19)	34,4% (10)	0
Tomar medicação	96,5% (28)	3,44% (1)	0
Cuidar das finanças	93,1% (27)	6,8% (2)	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Sobre o Inventário Breve da Dor (Tabela 4), a intensidade da pior dor sentida obteve uma média de 4,93 (±3,46), enquanto a dor mais fraca teve média de 1,97 (±1,61) e a dor média ficou em 4 (±2,59). No momento da coleta de dados, a dor atual registrada teve média de 1,97 (±2,335). A escala binária de presença de dor apresentou média de 0,793 (±0,412), o que confirma a predominância de indivíduos sintomáticos na amostra.

Tabela 4. Inventário Breve da Dor.

ATIVIDADE	FREQUÊNCIA% (n)	MÉDIA ± DP
Sente alguma dor?	79,31% (23)	0,793±0,412
Pior dor sentida?	-	4,93±3,46
Dor mais fraca?	-	1,97±1,61
Está sentindo dor agora?	-	4±2,59
Utiliza algum remédio/tratamento?		1,97±2,33
Sim	55,17% (16)	-
Não	44,82% (13)	
Quais?		
Analgésicos	20,6% (6)	-
Pilates	48,27% (14)	
Tratamento fisioterapêutico	10,3% (3)	
Musculação	3,44% (1)	
Acupuntura	3,44% (1)	
Quanto eles ajudaram na dor?		
Analgésicos	-	50,0±17,0
Pilates		74,29±18,6
Fisioterapia		53,3±23,09

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Com relação ao uso de medicamentos ou tratamentos, 55,17% (n=16) dos participantes afirmaram utilizar algum tipo de intervenção para alívio da dor; contudo, o uso de outros recursos terapêuticos em conjunto pode ter uma interferência concomitante à prática de exercícios físicos, visto que seu princípio ativo é, inicialmente, o efeito analgésico (Barros et al., 2019). E, com isso, é uma variável que pode interferir no resultado do presente estudo, enquanto 44,82% (n=13) não fazem uso de nenhum recurso terapêutico além do Pilates. Dentre os tratamentos mencionados, o Pilates foi o mais citado, por 48,27% (n=14) dos respondentes, seguido por analgésicos (20,6%; n=6), tratamento fisioterapêutico (10,3%; n=3), musculação (3,44%; n=1) e acupuntura (3,44%; n=1). Quanto à efetividade dos tratamentos relatados dentro do questionário, foram observados alguns fatores, como: o Pilates como forma de tratamento foi o mais eficaz na percepção da amostra, com média de alívio da dor de 74,29%. Em seguida, o tratamento fisioterapêutico apresentou uma média de 53,3%, enquanto os analgésicos obtiveram 50% de eficácia percebida pelos usuários.

No que se refere à interferência da dor na qualidade de vida e nas atividades cotidianas (escala de 0 a 10), observou-se que os impactos foram relativamente baixos, como é demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5. Interferência da dor nas atividades.

ATIVIDADE (0-10)	MÉDIA ± DP
Humor	1,52±2,4
Caminhar	1,76±3,1
Trabalho	1,14±3,2
Relacionamento com outras pessoas	1,79±3,2
Sono	1,48±2,9
Atividades Gerais	2,28±3,2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Esses dados indicam que, embora a maioria dos participantes sinta dor, sua intensidade atual é baixa e seu impacto na vida diária é limitado. Além disso, os tratamentos adotados – especialmente o Pilates – parecem contribuir positivamente para o controle da dor e a manutenção da funcionalidade. No contexto brasileiro, estima-se que cerca de 40% da população sofra de dor crônica (Brasil, 2022). Com isso, avaliar a funcionalidade do idoso é de fundamental importância para a formulação de estratégias que promovam sua autonomia e independência, considerando sua capacidade física e cognitiva para a realização de atividades essenciais à vida (Pereira et al., 2024). A capacidade funcional, nesse sentido, constitui um componente central da avaliação multidimensional da pessoa idosa (Rebêlo et al., 2020).

Em consonância com isso, a autopercepção de saúde é outro indicador relevante, associando-se à qualidade de vida, morbidade, funcionalidade e mortalidade, além de orientar a utilização dos serviços de saúde e subsidiar o planejamento de políticas públicas (Cidade et al., 2022; Pereira et al., 2024).

Muitos idosos tendem a considerar a dor como parte natural do envelhecimento, o que favorece uma percepção positiva de saúde (Cidade et al., 2022), o que está diretamente ligado aos dados desta pesquisa, uma vez que, no questionário breve da dor, cerca de 79,3% dos indivíduos estavam sentindo alguma dor; contudo, ao avaliar o quanto isso interferia nas suas atividades e relações do dia a dia (humor, relacionamento com outras pessoas, apreciar a vida, etc.), cerca de 44,83% consideraram sua percepção de saúde regular e apenas 13,79%, excelente.

No caso do Inventário Breve da Dor, os valores de p obtidos pelo teste de Shapiro-Wilk para algumas variáveis foram semelhantes aos observados na Escala de Lawton. Além disso, a correlação entre a intensidade da pior dor relatada e a funcionalidade dos indivíduos nas atividades básicas da vida diária foi avaliada por meio do teste de Spearman.

A análise da matriz de correlação demonstrou que a dor apresentou correlação positiva de fraca a moderada apenas com a variável "interferência nas atividades gerais" ($r = 0,385$; $p = 0,039$), sugerindo que níveis mais elevados de dor estão associados a maior impacto no desempenho dessas atividades. Contudo, a dor não se correlacionou com as demais atividades.

Por outro lado, observaram-se correlações fortes entre "atividades gerais" e "caminhar" ($r = 0,913$; $p < 0,001$),

"atividades gerais" e "trabalho" ($r = 0,710$; $p < 0,001$), bem como entre "caminhar" e "trabalho" ($r = 0,757$; $p < 0,001$). Esses achados evidenciam que a limitação funcional, expressa pela dificuldade em caminhar e no desempenho ocupacional, encontra-se fortemente associada com a interferência percebida nas atividades gerais, independentemente da intensidade da dor.

Assim, os resultados podem sugerir que, embora a dor exerça influência sobre a funcionalidade, os domínios de desempenho funcional (atividades gerais, caminhar e trabalho) parecem estar mais fortemente associados entre si, indicando que o comprometimento da mobilidade pode repercutir de maneira expressiva nas atividades cotidianas e laborais.

Nesse contexto, pode-se associar que a autopercepção é influenciada por diversos fatores, incluindo alterações na capacidade funcional, que podem impactar diretamente sua autonomia e independência (Brasil et al., 2021). Nos achados da Escala de Lawton, nesta pesquisa, a maioria dos idosos encontrava-se parcialmente dependente (58,6%), com apenas 41,3% totalmente independente em qualquer atividade.

Com isso, uma das formas de tentar diminuir as mais variadas perdas no decorrer do processo de envelhecimento é através da prática regular de exercício físico, que se torna imprescindível como estratégia para ampliar a perspectiva de qualidade de vida. Atualmente, observa-se o crescimento da oferta de programas de exercícios físicos voltados aos idosos. Dentre eles, destaca-se o método Pilates, que engloba recursos e técnicas que melhoram o desempenho motor e a funcionalidade, ajudando na manutenção da massa muscular e mantendo a flexibilidade e, em consequência, melhorando a QV (Silva et al., 2024).

O Método Pilates incentiva a participação sustentada de exercícios em grupo por meio da interação social e da motivação, especialmente em um ambiente coletivo. Vantagens adicionais podem surgir quando os participantes são ensinados em grupos com idade ou condição semelhantes, pois cada indivíduo pode se beneficiar de instruções coletivas, educação postural e de movimento, bem como de modificações direcionadas à sua população, com o objetivo de obter resultados ideais, melhorando a qualidade de vida (Denham-Jones et al., 2021).

4. Conclusão

O estudo avaliou a relação entre dor crônica e funcionalidade em idosos praticantes de Pilates em Campina Grande–PB. A maioria relatou dor crônica, embora sem impacto absoluto na qualidade de vida, preservando autonomia em diversas atividades. Na avaliação da dor, verificou-se associação significativa apenas com interferência em atividades gerais, enquanto os domínios funcionais apresentaram forte inter-relação entre si.

Esses achados sugerem que o Pilates pode ser considerado uma prática relevante para mobilidade, força e autonomia, sendo ou não associado a outros métodos terapêuticos para o alívio das dores crônicas, além de evidenciar a importância de abordagens multiprofissionais no cuidado ao idoso. Destaca-se, como limitação, o tamanho reduzido da amostra e a restrição a um único local, sugerindo a necessidade de estudos futuros com maior abrangência. Conclui-se que a dor não é o único determinante da funcionalidade, sendo fundamentais práticas de promoção da saúde para um envelhecimento ativo e autônomo.

Referências

Barros, G. A. M., Calonego, M. A. M., Mendes, R. F., Castro, R. A. M., Faria, J. F. G., Trivellato, S. A., Cavalcante, R. S., Fukushima, F. B., & Dias, A. (2019). Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. Brazilian Journal of Anesthesiology, 69(6), 529–536. https://doi.org/10.1016/j.bjan.2019.09.005

Brasil, C. H. G., Maia, L. C., Caldeira, A. P., Brito, M. F. S. F., & Pinho, L. (2021). Autopercepção positiva de saúde entre idosos não longevos e longevos e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva, 26(suppl 3), 5157–5170. https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.06352020

Brucki, S. M. D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P. H. F., & Okamoto, I. H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 61(3B), 777–781. https://doi.org/10.1590/s0004-282x2003000500014

Brückner, R. M., Schönenberg, A., Wientzek, R., Schreiber, M., & Prell, T. (2024). Exploring factors associated with self-rated health in individuals with diabetes and its impact on quality of life: Evidence from the Survey of Health, Ageing, and Retirement in Europe. Journal of Diabetes. https://doi.org/10.1111/1753-0407.13522

Cidade, F. H., Barbieri, G. S. D. A., de Bona, J. O., Trissoldi, L. P., Pereira, M. L., Marmitt, L. P., Cetolin, S. F., & Beltrame, V. (2022). Autopercepção de saúde e autonomia funcional em idosos residentes na comunidade. Brazilian Journal of Development, 58631–58645. https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-245

Costa, L. M. R. da, Schulz, A., Haas, A. N., & Loss, J. (2016). The Effects of Pilates on the Elderly: An Integrative Review. Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia, 19(4), 695–702. https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150142

Denham-Jones, L., Gaskell, L., Spence, N., & Pigott, T. (2021). A systematic review of the effectiveness of Pilates on pain, disability, physical function, and quality of life in older adults with chronic musculoskeletal conditions. Musculoskeletal Care, 20(1). https://doi.org/10.1002/msc.1563

Freitas, R. E. J., Freitas, C. C. B. de M., Freitas, A. V. S., Filgueira, E. de S., Bento, L. B. P., Vieira, C. P., Nora, F. G. da S. A., & De Freitas, J. G. A. (2024). Instrumentos de Avaliação da Dor e Qualidade de Vida na População Idosa. Revista Contemporânea, 4(1), 2656–2665. https://doi.org/10.56083/rcv4n1-149

Júnior, F. B. S., Júnior, N. J. S. S. S., Silva, N. L. C. A. Coutinho, S. M., Rosa, André Pontes-Silva, Emmanuel, C., Cezar, Cristiano

Teixeira Mostarda, & de, F. (2024). Análise do teste timed up and go em idosas praticantes de pilates com Lombalgia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 24(11), e17140–e17140. https://doi.org/10.25248/reas.e17140.2024

Kanematsu, J. S., Atanazio, B., Cunha, B. F., Caetano, L. P., & Arada, D. M. Y. (2022). Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. Revista de Medicina, 101(3). https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-192586.

Liporaci, R. (2020). Acredite: a vida sem dor é possível: entenda a origem da dor crônica que limita seu bem-estar físico, saiba como enfrentá-la para obter resultados duradouros e resgate a autoconfiança. (1st ed). Editora Gente.

Ministério da Saúde. (2022). Banco de dados do Sistema Único de Saúde - IBGE. Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Pessoas Idosas (60 anos ou mais de idade). https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama. Acesso em: 31 maio 2025.

Moreno, S. V., Trejo, L. L., Granelli, S. C., Gascó, V. J. P., Castilla, I. M., & Marin, M. P. (2020). Propriedades psicométricas do questionário de percepção da ameaça da doença crônica em pediatria. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 28.

Pereira, M. L., Beltrame, V., & Cordeiro, M. F. (2024). Autopercepção em saúde e capacidade funcional de idosos com dor crônica. OBSERVATÓRIO de LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, 22(7), e5551–e5551. https://doi.org/10.55905/oelv22n7-003.

Raja, S. N., Carr, D. B., Cohen, M., Finnerup, N. B., Flor, H., Gibson, S., Keefe, F. J., Mogil, J. S., Ringkamp, M., Sluka, K. A., Song, X.-J., Stevens, B., Sullivan, M. D., Tutelman, P. R., Ushida, T., & Vader, K. (2020). The Revised International Association for the Study of Pain Definition of pain: concepts, challenges, and Compromises. Pain, 161(9). PubMed. https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001939.

Rebêlo, F. L., Santos, R. da S., Santana, N. M. dos S., Moraes, S. R. de, Amado, E., Wanderley, T. C. F., Santos, J. C. da S., & Santos, E. N. de A. (2020). Fatores associados a capacidade funcional em idosos que frequentam um programa de prevenção de quedas / Factors associated with functional capacity in elderly people who attend a fall prevention program. Brazilian Journal of Health

Conflitos de Interesses

Os autores declaram não existir conflito de interesses relativamente à publicação deste artigo.

Financiamento

A investigação e a publicação do artigo foram financiadas com recursos próprios.